



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A disputa pela posse da Sicília em duas crônicas do Mezzogiorno italiano (séculos XIII e XIV)
<b>Autor</b>	VINICIUS SILVEIRA CERENTINI
<b>Orientador</b>	IGOR SALOMAO TEIXEIRA

## A disputa pela posse da Sicília em duas crônicas do Mezzogiorno italiano (séculos XIII e XIV)

Vinícius Silveira Cerentini (PIBIC/CNPq-UFRGS)

Orientador: Igor Salomão Teixeira (UFRGS)

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados obtidos durante a vigência da bolsa PIBIC-CNPQ desde agosto de 2017. O objeto de estudo é investigar as identidades angevina e siciliana a partir de duas crônicas dos séculos XIII e XIV, com enfoque especial sobre o evento das Vésperas Sicilianas em 1282 – conflito que opôs a casa de Anjou, recém entronizada em Nápoles, à aristocracia siciliana, em tese, identificada e/ou auxiliada pela Coroa de Aragão. Os documentos analisados foram: *Cronaca di Partenope*, escrita por volta de 1350, atribuída a Bartolomeo Carraciolo-Carrafa. Nela é contada a história de Nápoles das origens míticas até a ascensão de Joana I, em 1343, cobrindo, cronologicamente, o evento citado. A outra crônica é conhecida por “Lu ribellamentu di Sichilia contra Re Carlo” e foi escrita em torno do ano de 1290. A autoria desta é desconhecida, embora existam autores, como Louis Mendola, que a atribuem a João da Prócida, aristocrata siciliano. Esta crônica narra momentos anteriores às Vésperas Sicilianas, que, conforme o texto, teriam contribuído para o conflito, além do evento em si. Durante a pesquisa foram elaboradas as seguintes questões: Essas duas crônicas permitem o estudo das identidades angevina e siciliana como elemento de disputa no conflito em questão? Como essas identidades se estruturavam nos discursos analisados? Quais os elementos das narrativas legitimavam ou não a posse da Sicília? Para responder às questões lançou-se mão da análise do discurso e do levantamento dos possíveis elementos identitários subjacentes aos textos. Além disso, problematizou-se a possibilidade de se (re)conhecer os públicos-alvo das crônicas e identificar os elementos utilizados pelos autores que legitimavam ou pretendiam convencer seus respectivos públicos das reivindicações contidas nos escritos. Para responder a essas proposições atinentes aos *discursos* foram utilizados autores como Reinhart Koselleck e Andreia Cristina Lopes Frazão da Silva, autora que aborda o tema relacionando-o ao Medieval. Para a análise das *identidades*, Aaron Gurevitch, Ciro Flamarion Cardoso e Carolina Coelho Fortes. O principal resultado da pesquisa foi perceber que a análise das identidades por meio do discurso cronístico possibilita observar mais detalhadamente ocasiões de conflito, o que permite contextualizá-las social e politicamente de forma diversa do que a historiografia vinha tradicionalmente fazendo. Como concretização desses resultados, será elaborado um Trabalho de Conclusão de Curso e, futuramente, um projeto de dissertação de mestrado. Portanto, o trabalho, mesmo com a finalização da bolsa em julho de 2018, terá continuidade, com a inclusão de outros textos teóricos e documentação que não estão citados neste resumo.